



Revisa Goiás

9º Ano

HISTÓRIA

1º BIMESTRE | 2025
ESTUDANTE



CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS

Prezados estudantes do 9º Ano, vamos explorar a História de forma mais aprofundada, certo? Para se dar bem nos estudos, é fundamental seguirmos a linha do tempo. Antes de abordarmos a Proclamação da República, é necessário dar uma olhada rápida no Segundo Reinado. Esses anos, de 1840 a 1889, foram intensos para o Brasil, marcados por mudanças significativas nos aspectos políticos, sociais e econômicos. O poder estava centralizado nas mãos do Imperador, enfrentamos desafios como a Questão Militar, o tráfico negreiro e tensões sociais. Esses eventos preparam o terreno para a Proclamação da República. Ao explorarmos os detalhes do Segundo Reinado, proporcionamos a vocês um entendimento mais amplo das raízes desse evento marcante da Proclamação da República e seus desdobramentos. Compreender como o Brasil evoluiu nesse período é crucial não apenas para enriquecer o conhecimento histórico, mas também para lançar luz sobre as complexidades que moldaram a trajetória do nosso país. Vamos juntos nessa jornada histórica!

O Brasil do Segundo Reinado: política e economia

Caro(a) estudante, segue um breve texto sobre a importância da compreensão do Segundo Reinado para iniciarmos nossas reflexões futuras. Exploraremos este período para entender melhor a nossa história. Desta forma, conseguiremos analisar criticamente, descobrindo insights valiosos sobre os eventos que formaram o Brasil.



ATIVIDADES

Leia o texto I e, a seguir, responda as atividades propostas desta temática.

Texto I

O Segundo Reinado, compreendido entre os anos de 1840 e 1889, foi um período fundamental na história do Brasil, caracterizado pelo governo do imperador Dom Pedro II. Durante essa época, o país vivenciou uma fase de estabilidade política, marcada pela continuidade do regime monárquico que se estabeleceu após a abdicação de Dom Pedro I.

Um dos aspectos mais notáveis desse período foi o desenvolvimento econômico e industrial do Brasil. O país experimentou avanços significativos, impulsionados pela expansão da produção cafeeira no Sudeste, principalmente nas províncias de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. A economia cresceu, beneficiada pela exportação do café, e a infraestrutura do país foi modernizada com a introdução de ferrovias e telégrafos.

Além do progresso econômico, o Segundo Reinado testemunhou importantes eventos sociais e políticos. A Guerra do Paraguai (1864-1870) foi um conflito significativo, onde o Brasil, ao lado de Argentina e Uruguai, enfrentou o Paraguai. A participação brasileira nessa guerra teve impactos profundos na sociedade e nas Forças Armadas, contribuindo para transformações no cenário político e militar.

Outro ponto crucial foi a abolição do tráfico de escravos, formalizada pelo Brasil em 1850, embora a escravidão tenha persistido até a aprovação da Lei Áurea em 1888, que pôs fim definitivo à escravidão no país.

Apesar dessas conquistas, o Segundo Reinado também enfrentou desafios crescentes. Tensões políticas, rivalidades entre grupos políticos e movimentos republicanos ganharam força. A insatisfação com o regime monárquico culminou na Proclamação da República em 1889, quando o marechal Deodoro da Fonseca liderou um golpe militar que resultou na deposição de Dom Pedro II e na instauração da República no Brasil.

Fonte: autoria própria.



Vale a pena saber!!!

D. Pedro II assumiu o comando do Império brasileiro com apenas 14 anos por meio do Golpe da Maioridade. Este Golpe, ocorrido em 1840, foi um evento marcante da história do Brasil.



Disponível em: <https://abre.ai/IW8B>. Acesso em: 19 fev. 2024.

1. A partir das reflexões do texto 1, escreva os principais fatores que contribuíram para o fortalecimento da figura de D. Pedro II no II Reinado.

Sugestão de resposta:

2. O Golpe da Maioridade, ocorrido em 1840, foi um importante episódio na história do Brasil Imperial. Sobre esse evento, marque a alternativa correta:

(A) Foi um movimento liderado pelos setores conservadores que buscavam manter D. Pedro II no poder antes da idade estipulada pela Constituição.

(B) Representou uma tentativa frustrada da ala liberal de antecipar a maioria de D. Pedro II, visando a implementação de reformas progressistas.

(C) Marcou a transição para a República, com a Proclamação da Independência e o estabelecimento de um governo provisório.

(D) Foi um levante popular que visava restaurar o regime monárquico, abalado por instabilidade políticas.

3. No Brasil, o século XIX testemunhou o surgimento de uma das atividades econômicas mais impactantes da história do país: a produção de café. Inicialmente concentrada no Vale do Paraíba, essa cultura logo se espalhou por diversas regiões, impulsionando a economia e alterando significativamente a estrutura social. A expansão do cultivo do café foi acompanhada pela intensificação do uso de mão de obra escrava, contribuindo para a manutenção de uma sociedade profundamente marcada pela escravidão. Considerando o trecho acima sobre o início da produção de café no Brasil, assinale a alternativa correta:

(A) O aumento da produção de café no Brasil contribuiu para a manutenção do sistema escravista, visto que a demanda por mão de obra era crescente.

(B) O Vale do Paraíba foi a última região a aderir à produção de café, devido às dificuldades climáticas e de solo.

(C) A expansão do cultivo do café no Brasil no século XIX esteve diretamente associada à abolição da escravatura.

(D) O cultivo inicial de café no Brasil era predominantemente realizado em pequenas propriedades familiares.

4. (IFCE 2016) Em meados do século XIX, durante o Segundo Reinado, o Brasil vivenciou um grande surto de crescimento industrial. Sobre os fatores responsáveis pelo referido crescimento, considere as proposições a seguir.

I. Disponibilidade de capitais oriundos dos lucros obtidos com a exportação do café, principal produto da economia brasileira naquele momento.

II. Redução das taxas alfandegárias sobre os produtos importados com as tarifas Alves Branco (1844), o que favoreceu a aquisição das máquinas necessárias ao desenvolvimento industrial.

III. Disponibilidade de capitais com a extinção do tráfico

negreiro através da Lei Eusébio de Queirós, em 1850.

IV. Iniciativas de empresários como Irineu Evangelista de Sousa, o Barão de Mauá, principal incentivador das atividades urbano-industriais no país.

V. Abundância de mão de obra negra especializada a partir do fim da escravidão, com a Lei Áurea, em 1888.

Está correto somente o afirmado em

(A) III, IV e V.

(C) II, III e V.

(B) I, II e IV.

(D) I, III e IV.



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Mauá – O Imperador e o Rei

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Órfão de pai, Irineu muda-se para o Rio de Janeiro para trabalhar. Aos 22 anos, assume os negócios do escocês Carruthers e logo vira um empreendedor de muito sucesso. Conhecido por ter a maior riqueza do Império, Irineu torna-se Visconde de Mauá.

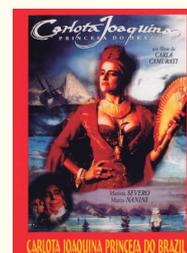


2. Carlota Joaquina, princesa do Brasil

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Um painel da vida de Carlota Joaquina (Marieta Severo), a infanta espanhola que conheceu o príncipe de Portugal (Marco Nanini) com apenas dez anos e se decepcionou com o futuro marido. Sempre mostrou disposição para seus amantes e pelo poder e se sentiu tremendamente contrariada quando a corte portuguesa veio para o Brasil, tendo uma grande sensação de alívio quando foi embora.



3. Independência ou Morte

SINOPSE

Classificação: Livre.

Filme épico e ufanista, feito em plena época da ditadura militar em comemoração aos duzentos anos de independência. Traça o perfil de D. Pedro I (Tarcísio Meira) desde a infância, passando por seu envolvimento com a marquesa de Santos (Glória Menezes), pela Proclamação da Independência, até a abdicação do imperador. A cena às margens do Ipiranga reproduz, em um jogo de montagem, a célebre tela de Pedro Américo.



Territórios e fronteiras: a Guerra do Paraguai / O escravismo no Brasil no século XIX

Caro(a) estudante, segue um texto sobre a Guerra do Paraguai. Ele é de suma importância para compreender um dos maiores conflitos da história da América do Sul, ocorrido entre 1864 e 1870.

Leia o texto II e, a seguir, responda as atividades propostas desta temática.

Texto II

Guerra do Paraguai: o maior conflito sul-americano

Travada entre Paraguai, Brasil, Uruguai e Argentina, a Guerra do Paraguai ocorreu entre os anos 1864 e 1870 e é considerada o maior confronto do continente sul-americano em proporções de números de mortos.

Passados mais de 150 anos do conflito, ainda hoje existem diferentes versões do que de fato foi a causa da guerra. Será que a Inglaterra estava por trás desse plano em virtude do medo de que o Paraguai se tornasse uma superpotência? Ou, quem sabe ainda, será que o desejo expansionista de Solano Lopez – ditador e presidente paraguaio – foi a fagulha que acendeu este embate?

Vem com a gente que explicaremos mais sobre este assunto!

A guerra do Paraguai e suas diferentes versões

Mais de um século depois do fim do confronto diferentes correntes historiográficas discorrem sobre o que de fato foi o estopim para que a guerra implodisse na América do Sul.

A começar pelo nome do conflito, até hoje os Paraguaio costumam tratá-la como sendo a Guerra da Tríplice Aliança, em alusão a união que foi constituída nos trópicos pelo Brasil, Uruguai e Argentina. Já em terras tupiniquins, o termo mais usual para se referir ao conflito é Guerra do Paraguai, ou ainda, a Guerra das Quatro Nações.

De 1990 para cá, a compreensão e a leitura do que de fato gerou o confronto mudou bastante em virtude do trabalho de historiadores brasileiros e uruguaios que tiveram acesso a um material que até então nunca haviam sido avaliados. Diante desse cenário, hoje é possível encontrar três versões historiográficas diferentes: a tradicional, a revisionista e a neorrevisionista.

Tradicional

Esta versão muito popular até a década de 1960, tratava a guerra de uma forma bastante simplória, resumindo todo o conflito ao desejo expansionista territorial do ditador Solano Lopez, desprezando outros fatos e eventos importantes ocorridos neste período.

Revisionista

Antes da guerra o Paraguai era tido como uma potência econômica da região – essa versão foi desmentida

também posteriormente com estes novos documentos – o que incomodava de certa maneira os ingleses, os quais por causa desses fatores econômicos, teriam agido em conluio com os brasileiros e argentinos para que estes declarassem guerra ao Paraguai.

Essa versão predominou no Brasil dos anos 1960 até meados da década de 1990.

Neorrevisionista

Esta versão do conflito trata da perspectiva de que a guerra ocorrera por conflitos regionais, pela livre navegação no Rio Paraguai além da delimitação de territórios entre os países, visto que na segunda metade do século XIX o Paraguai buscava legitimar o posto de terceira potência – o Brasil e a Argentina eram as outras duas – do continente sul americano.

O que gerou o conflito?

Para entender melhor sobre as causas que levaram ao conflito, é importante que se esclareça o contexto regional desse período.

Durante os anos de 1850 o então presidente Paraguaio Carlos Antonio López criou uma série de obstáculos a navegação dos navios brasileiros no Rio Paraguai, que era visto como crucial para o Império Brasileiro tendo em vista que os caminhos por terra eram bastante precários e demorados, o que tornou o Rio Paraguai fundamental para consolidar o acesso ao Mato Grosso.

As constantes ameaças do Império ao vizinho Paraguai – conhecidos como Guaranis – fez com que os países selassem um acordo em abril de 1856, que garantia ao Brasil a livre navegação desse rio. Mesmo com o tratado, os paraguaio continuavam dificultando as navegações das naus brasileiras, estremecendo cada vez mais a relação entre os países. De um lado os paraguaio tentavam ganhar tempo para preparar suas tropas para possíveis conflitos com os brasileiros e argentinos. Do outro, os brasileiros temiam fazer qualquer tipo de concessão que ameaçasse a manutenção do território de Mato Grosso.

A relação piorou de maneira definitiva a partir do ano de 1862 com a posse de Solano Lopez como presidente paraguaio e com a aproximação do governo com os federalistas argentinos que, mais tarde, deu origem a aliança deste grupo com paraguaio e uruguaios integrantes do Partido Blanco.

Parece muito confuso? Calma, explicaremos mais detalhadamente.

Países sul-americanos e o contexto político regional

No período dos anos de 1860 a América do Sul vivia um momento tanto quanto delicado. É necessário entender o contexto de alguns países para compreender melhor a Guerra do Paraguai.

Uruguai

Desde a independência do país, os uruguaios sofreram com interferências externas dos países vizinhos, principalmente do Brasil. Vale lembrar que na época muitos brasileiros habitavam a região e usavam o solo do país para criação do gado, que à posteriori seria vendido no Brasil.

O contexto político uruguaio nessa época era constituído por dois partidos: os blancos – normalmente atrelados aos grandes proprietários de terras – e os colorados – do qual normalmente faziam parte os comerciantes de Montevideú.

Argentina

No ano de 1862 Bartolomé Mitre assume a presidência do país contando com o apoio de Venâncio Flores – presidente uruguaio por dois mandatos – e do partido dos colorados do Uruguai.

Para mostrar sua força, Mitre articulou ações para que fosse dificultada a navegação na Bacia do Rio da Prata, atingindo em cheio os interesses paraguaios. Não se demorando na resposta, os paraguaios, por sua vez, decidem levar suas exportações para o Uruguai, não utilizando mais os portos argentinos.

Vale lembrar que o Paraguai não dispunha de uma saída para o Oceano Atlântico, portanto necessitava de portos em países vizinhos para escoar sua produção.

Em 1861, os uruguaios, que estavam sob comando dos blancos, decidiram por criar um imposto que seria aplicado na exportação do gado para o Brasil, além de impedir que os gaúchos fizessem o uso de mão de obra escrava em terras uruguaias. Este foi o pano de fundo para que os gaúchos cobrassem do governo brasileiro uma atitude para corrigir esta situação.

A resposta do governo veio por meio do apoio prestado ao ex presidente uruguaio Venâncio Flores que representava a figura de líder do partido colorado, mas que estava na situação de refugiado na Argentina. Venâncio Flores retornou ao seu país de 1863 para retirar os blancos do poder, e em troca, havia prometido garantir os interesses do Brasil em seu país.

É com este cenário que a Guerra do Paraguai ficava cada vez mais próxima de ocorrer.

A invasão ao Uruguai

Solano Lopez, então presidente do Paraguai, lançou a seguinte advertência para o Brasil: não interfiram nos assuntos uruguaios! Porém, de nada adiantou a mensagem enfática do presidente paraguaio.



Cansado das sanções impostas pelos uruguaios, o Brasil decide cortar relações com o país e avançar para a conquista das cidades uruguaias. Em setembro de 1864 temos o episódio que deu início a Guerra, quando tropas brasileiras adentram o país em conjunto com os aliados de Venâncio Flores, estabelecendo desta maneira um governo provisório que atendia finalmente aos interesses bra-

sileiros – retirando as sanções que haviam sido impostas. Entretanto, esta atitude serviu como pólvora, e a relação entre estes países fora de forma definitiva comprometida.

Não demorou muito até que Solano Lopez ordenasse a sua primeira ofensiva. Em novembro de 1864 o navio a vapor do brasileiro Marquês de Olinda foi capturado enquanto navegava no Rio Paraguai com destino ao Mato Grosso a qual foi então tomada por tropas enviadas por Solano Lopez.

O ato seguinte da ofensiva consistia em invadir o Rio Grande do Sul. É então que o nome de Bartolomeu Mitre – presidente argentino – entrou em cena. Isso porque o trajeto que os soldados das tropas paraguaias precisavam fazer para chegar a província brasileira, tornava necessário cruzar a província argentina de Corrientes. Foi então que Bartolomeu Mitre recusou permitir a entrada das tropas paraguaias em seu solo, o que fez com que Solano Lopez declarasse guerra ao país, ordenando o envio de 22 mil soldados para atacar a Argentina.

Diante desse cenário, o governo brasileiro propôs a Argentina e ao Uruguai a assinatura do tratado que ficou conhecido como Tratado da Tríplice Aliança, assinado em 1º de maio de 1865, o qual estabelecia como condição o fornecimento de recursos para lutar contra o Paraguai.

O que se viu a seguir foram sangrentos embates.

Os principais conflitos

Apesar do exército brasileiro ser de pouco mais de 18 mil homens – em comparação com os mais de 60 mil paraguaios – a guerra serviu para unir pela primeira vez, pessoas de todas as classes e regiões do Brasil, desde escravos, analfabetos e fazendeiros, até gaúchos e paulistas.



No entanto, a guerra se arrastou mais do que esperado, isso tudo porque a geografia e o desconhecimento da região dificultavam as ações dos envolvidos. E devido ao número de baixas das batalhas, o Imperador Don Pedro II chegou a criar o programa Voluntários da Pátria, prometendo uma série de benefícios como lotes de terras, dinheiro e a alforria para os escravos que se alistassem. Porém, devido a baixa procura, o governo acabou estipulando que deveria enviar obrigatoriamente um número de pessoas proporcional a sua população.

As principais batalhas:

- Batalha de Riachuelo (junho de 1865): considerada a batalha mais decisiva da guerra, ela foi vencida pela marinha brasileira, e retomou o controle brasileiro do rio

durante a guerra, além de impedir o abastecimento de material bélico para o Paraguai vindos do exterior.

- Batalha de Tuiuti (maio de 1866): a confronto deixou o saldo de mais de 10 mil homens e além disso, ficou marcado pela substituição do general brasileiro Osório pelo Marques de Caxias, mais conhecido como Duque de Caxias.

- Batalha de Laguna (1867): soldados brasileiros tentaram neste momento retomar a posse do Mato Grosso que estava sob domínio dos paraguaios. Porém, sofreram revés pelas tropas do Paraguai no que ficou conhecida como a retirada de Laguna. Outro momento importante do conflito, foi a retirada da Argentina e Uruguai da guerra em virtude das condições de se sustentarem no conflito.

- Batalha de Humaitá (1868): momento decisivo para o final da guerra, a conquista da Fortaleza de Humaitá era tida como a maior posição defensiva. A partir desta derrota, as condições dos paraguaios foi se deteriorando de maneira definitiva.

- Invasão a Assunção (1869): após a conquista de Assunção, a guerra chegou próxima do seu final. Isso porque o Marques de Caxias acreditava que com a conquista de Assunção a guerra estaria terminada. Porém, o imperador Don Pedro II se negou a negociar Solano Lopez, o que fez com ele exigisse a caçada do presidente paraguaio. Diante dessas circunstâncias, o herói da guerra Marques de Caxias se negou a continuar a caçada a Solano Lopez, e regressou para o Brasil. Em seu lugar, foi nomeado o conde d'Eu marido da princesa Isabel.

O fim da Guerra

Foi no norte de Assunção no dia 01 de março de 1870, na região de Cerro Corá – quase um ano depois da conquista de Assunção – que o desejo do imperador brasileiro foi finalmente consumado: as tropas brasileiras pegaram Solano Lopez. Porém, ele acabou sendo morto por um soldado conhecido como Chico do Diabo.

Esta que foi a maior guerra do continente sul-americano (1864 – 1870) e trouxe como resultado final para o lado derrotado um saldo bastante negativo. Os soldados paraguaios no último ano do conflito eram formados por crianças, mulheres e idosos que usavam como armamento pedras, madeira e tijolos.

Sobre o número de mortos, não existem dados precisos, mas estima-se que durante o conflito 75% da população paraguaia foi morta, reduzindo sua população de 800 mil habitantes para algo em torno de 190 mil. Além disso, o Paraguai perdeu cerca de 140 mil quilômetros para a Argentina e o Brasil.

No lado brasileiro, a guerra custou a vida de aproximadamente 50 mil pessoas, além de uma dívida com os bancos ingleses de aproximadamente 614 mil contos de réis, o que acabou sendo considerado um desastre se analisado do ponto de vista econômico.

Mais de um século e meio depois, quando feito uma retrospectiva do conflito, fica evidente o quão danoso ele foi para o Paraguai. Foi somente no ano de 1916, que um

presidente conseguiu cumprir um mandato até o final – após seis golpes de Estado. Nesta conta, cabem ainda oito revoluções que acabaram fracassando. As eleições democráticas só chegaram ao país em 1993. No ano de 1999, o presidente Raul Cubas renunciou e em 2012 Fernando Lugo sofreu um impeachment, o que demonstra que a democracia no país ainda é frágil.

Não é possível saber quais rumos teriam tomado o Paraguai e a consequente política latino-americana da época caso o conflito tivesse sido evitado. A única certeza que se tem é a de que muitas vidas teriam sido poupadas se essa estratégia tivesse dado lugar aos bons ofícios da diplomacia.

Fonte: <https://abre.ai/i/XXM>. Acesso em: 20 fev. 2024.

Texto de autoria de Guilherme Kohler.



ATIVIDADES

5. Considerando o texto II, identifique os principais fatores que contribuíram para o desencadeamento da Guerra do Paraguai e discuta como esse conflito impactou as nações envolvidas, tanto no âmbito político quanto no social.

6. (Col. Naval 2017-Adaptada) Observe a imagem abaixo.



De volta do Paraguai
Cheio de glória, coberto de louros, depois de ter derramado seu sangue em defesa da pátria e libertado um povo da escravidão, o voluntário volta ao seu país natal para ver sua mãe amarrada a um tronco horrível de realidade!...

AGOSTINI. A vida fluminense, ano 3, n. 128, 11 jun. 1870. In: LEMOS, R. (Org.). *Uma história do Brasil através da caricatura (1840-2001)*. Rio de Janeiro: Letras & Expressões, 2001 (adaptado).

A charge mostra a situação dos escravos que integraram, durante a Guerra da Tríplice Aliança ou Guerra do Paraguai (1864-1870), os batalhões denominados Voluntários da Pátria, que asseguravam aos que se alistassem benefícios, dentre eles, a alforria. Após a guerra, o abolicionismo tornou-se um dos principais temas brasileiros.

Sobre esse momento histórico, é correto afirmar que

- (A) as Forças Armadas apoiaram a reescravidão do negro, pois os oficiais possuíam escravos e não queriam perder o dinheiro investido.
- (B) diversos oficiais das Forças Armadas passaram a atuar abertamente contra a escravidão, inclusive se recusando a continuar capturando escravos fugitivos.
- (C) os soldados libertos lideraram um movimento armado para libertar os seus familiares que continuavam em estado de escravidão.
- (D) D. Pedro II ficou sensibilizado com a situação e decretou uma lei que libertava os pais e os irmãos dos soldados negros libertos.

7. (UFU-MG) A Guerra do Paraguai, encerrada em 1870, foi um acontecimento com profundas implicações para os Estados que nela se envolveram militarmente. Considerando seus efeitos sobre o Império Brasileiro, podemos afirmar que:

I. o fortalecimento do exército, a participação de escravos na luta, o endividamento do Brasil e o abalo da opinião pública levaram a uma crise do Império, tendo como efeitos mais imediatos a criação do “Partido Republicano” e a aprovação da “Lei do Ventre Livre”.

II. a vitória brasileira possibilitou a reanexação da Cisplatina ao território do Império, repercutindo favoravelmente na opinião pública nacional e internacional.

III. o Brasil, com a vitória, conseguiu anexar parte do território do norte do Paraguai, obtendo acesso livre à navegação dos rios Paraná e Paraguai, fundamental à comunicação com o Mato Grosso.

IV. a vitória brasileira não satisfaz a Inglaterra, que temia a afirmação do Brasil como uma grande potência econômica e militar na América do Sul. Assim, os ingleses buscaram atingir o Brasil com uma nova campanha contra a escravidão, levando à aprovação da “Lei do Ventre Livre”.

Assinale a alternativa correta:

- (A) II e III são corretas.
- (B) I e II são corretas.
- (C) I e III são corretas.
- (D) II e IV são corretas.

CINE
PIPOCA



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Netto perde sua alma

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

O filme conta a história do general Antônio de Souza Netto, personagem-chave de dois conflitos importantes da história do Brasil. Ferido durante a Guerra do Paraguai (1861-1866), o general é recolhido ao Hospital Militar de Corrientes, na Argentina. Numa noite, recebe a visita de um antigo companheiro, sargento Caldeira, ex-escravo. Juntos relembram o que viveram na Guerra dos Farrapos (1835-1845), o Corpo de Lanceiros Negros, a Proclamação da República Rio-Grandense e a revolta dos soldados negros, após a guerra. São muitas histórias, encontros trágicos, amigos e inimigos, amores e desafios. Netto recorda o exílio em Piedra Sola, Uruguai, depois da derrota dos farroupilhas, a descoberta do amor, com Maria Escavola, os fantasmas do passado e a Guerra do Paraguai. Naquela noite, unidos por duras lembranças, revelações surpreendentes e um terrível segredo, os dois veteranos enfrentam o derradeiro desafio. Baseado no livro de Tabajara Ruas.



2. A Última Abolição

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Doutor Gama é um filme biográfico sobre a vida do escritor, advogado, jornalista e abolicionista Luiz Gama, uma das figuras mais relevantes da história brasileira. Ele utilizou todo seu conhecimento sobre as leis e os tribunais para libertar mais de 500 escravos durante sua vida. Nascido de ventre livre, Gama foi vendido como escravo aos 10 anos para pagar dívidas de jogo de seu pai, um homem branco. Mesmo escravizado, ele conseguiu se alfabetizar, assim conquistou sua liberdade, se tornando um dos mais respeitados advogados de sua época.

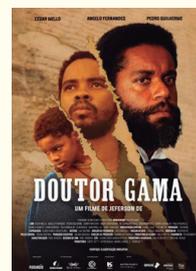


2. Doutor Gama

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Doutor Gama é um filme biográfico sobre a vida do escritor, advogado, jornalista e abolicionista Luiz Gama, uma das figuras mais relevantes da história brasileira. Ele utilizou todo seu conhecimento sobre as leis e os tribunais para libertar mais de 500 escravos durante sua vida. Nascido de ventre livre, Gama foi vendido como escravo aos 10 anos para pagar dívidas de jogo de seu pai, um homem branco. Mesmo escravizado, ele conseguiu se alfabetizar, assim conquistou sua liberdade, se tornando um dos mais respeitados advogados de sua época.



A crise no Império e o fortalecimento de ideias republicanas no Brasil e em Goiás.

Caro(a) estudante, segue um breve texto que apresenta informações, conhecimentos e demonstrações históricas sobre o triste processo da escravidão no Brasil.

Leia o texto III e, a seguir, responda as atividades propostas desta temática.

Texto III

Escravismo no Brasil - A resistência de africanos e descendentes

Entre os séculos XVI e XIX, milhares de africanos foram feitos prisioneiros em suas terras natais e levados para servir como mão de obra escrava em diversas regiões do mundo, principalmente nas Américas. Tratados como uma mercadoria, negociados de feira em feira, aprisionados em barracões e em porões de navios negreiros, esses indivíduos sofriam com a fome, com a sede e com as inúmeras doenças que contraíam, devido à subnutrição e às péssimas condições de higiene nas quais eram obrigados a viver.

Os escravos africanos no Brasil

A sociedade escravista brasileira necessitava de mão de obra para a lavoura e a mineração. Para suprir esse mercado, a maioria dos escravos africanos negociados aqui eram homens e tinham entre 15 e 30 anos de idade.

Um problema que os escravos recém-chegados encontravam era saber se comunicar, principalmente para entender as ordens que recebiam. Os escravos que ainda não sabiam falar o português eram chamados de boçais. Os que já tinham algum conhecimento da língua eram chamados de ladinos. Existiam também os crioulos, que eram os escravos nascidos no Brasil e, portanto, já estavam integrados à cultura local.

Assim que chegavam aqui, os escravos perdiam o direito de usar o seu nome africano e de praticar as suas antigas tradições. Eram batizados segundo a fé católica e recebiam nomes portugueses, como João, Joaquim, Maria. Por isso suas origens acabaram sendo apagadas dos registros históricos.

Ainda hoje, os pesquisadores têm dificuldade para identificar que grupos - das milhares de etnias africanas - chegaram ao Brasil, já que recebiam o nome do porto africano por onde tinham sido embarcados. Os principais portos eram da Costa da Mina, de Luanda, de Benguela e de Cabinda. E assim os escravos passavam a ser chamados de Mina, Congo, Angola, Benguela, Cabinda. Por exemplo: Maria Mina, José Cabinda.

Hoje sabemos, por exemplo, que pelo porto de Luanda - de onde saiu a maior quantidade de escravos para o Brasil - embarcaram as etnias dembos, ambundos, imbangalas, lundas e diversas outras. Os africanos eram tratados como se fossem um único povo, cuja cultura era considerada "inferior". Por isso eram obrigados a trabalhar em situações degradantes, vivendo de forma precária, sendo punidos com violência caso não cumprissem as ordens que lhes eram dadas. Existiram exceções a essa regra?

Sim. Alguns africanos conseguiram viver em melhores condições, outros até mesmo chegaram a ter escravos seus. Mas foram poucos. A regra era: submissão, exploração, desrespeito, humilhação. De qualquer forma, os africanos e os seus descendentes foram se tornando brasileiros: aprenderam a língua e passaram a seguir (ao menos aparentemente) os padrões culturais que lhes era imposto. Mesmo porque precisavam sobreviver à nova condição em que se encontravam: eram escravos numa terra distante, e não tinham nenhuma possibilidade de retornar à África.

A resistência dos escravos

Muitos escravos não aceitavam a vida que lhes era imposta e resistiam de diversas formas: suicidavam-se, não cumpriam as ordens que recebiam, assassinavam seus senhores, fugiam, rebelavam-se. Alguns africanos sofriam uma depressão profunda, chamada de banzo, o que podia levar a morte por inanição.

Os senhores de escravos tinham horror a qualquer tipo de resistência, pois além de temerem por suas vidas,

temiam perder todo o dinheiro investido na compra do seu escravo. Muitos escravos fugitivos se organizaram em quilombos. Na África, o quilombo era um acampamento militar dos jagas (guerreiros imbangala), e aqui no Brasil se tornou uma comunidade que se organizava para resistir à sociedade escravista.

O mais famoso quilombo foi o dos Palmares, fundado na Serra da Barriga, na então capitania de Pernambuco (hoje Alagoas), no século 17, mas existiram centenas de quilombos por todo território brasileiro. Na província de São Paulo, por exemplo, um dos maiores quilombos foi o do Jabaquara, foi fundado no século 19 na serra de Cubatão.

Alguns escravos fugiam por um tempo, mas retornavam ao seu senhor em troca de melhores condições de vida. Havia também escravos que fugiam e tentavam a sorte em outra região, dizendo ser um liberto. Outra forma de resistência era o assassinato do senhor ou de funcionários, como o feitor, por exemplo. Nesse sentido é interessante observar a definição que a Enciclopédia Larousse traz para a guiné: Planta herbácea, perene, com característico odor que lembra o alho. As raízes têm propriedades antiespasmódicas, abortivas, sudoríficas, diuréticas, antirreumáticas, mas em doses elevadas podem provocar a morte. Os escravos conheciam o efeito tóxico dessa planta e chamavam-na de "amansa-senhor".

Durante os quatro séculos em que a escravidão existiu no Brasil, muitas rebeliões ocorreram, mas pouco se conhece sobre elas, já que nessa época as autoridades máximas eram os próprios senhores de escravos, e poucos deles registraram esses episódios. A rebelião de escravos que mais teve repercussões foi a Revolta dos Malês, em 1835 na Bahia.

Os africanos resistiram e se impuseram de diversas formas, legando-nos, por exemplo, palavras do nosso vocabulário, pratos de nossa culinária, festas populares, crenças religiosas, instrumentos musicais. A transmissão de seus valores culturais talvez seja a mais importante forma de resistência dos africanos, que não se renderam aos padrões que lhes foram impostos. Os africanos e seus descendentes participaram da construção do Brasil e do povo brasileiro, e não podemos pensar a nossa cultura sem entender (e reverenciar) a nossa herança africana.



ATIVIDADES

8. No Brasil, o fim da escravidão foi um processo gradual marcado por diversas leis que buscavam emancipar os cativos e transformar a estrutura social do país. Essas leis representaram avanços, mas também refletiram as tensões políticas e sociais da época. Considerando esse contexto, descreva criticamente três leis específicas que desempenharam papel crucial nesse processo. Identifique o impacto dessas medidas na dinâmica social e econômica do país durante o período de transição para o fim da escravidão.

9. Reconheça e analise a relação entre o fim da escravidão, a revolta dos fazendeiros após a Lei Áurea e os movimentos que levaram à Proclamação da República no Brasil. Como esses eventos estão interligados, e de que forma as tensões sociais da transição da sociedade escravocrata para a livre influenciaram o cenário político da época?

10. (Col. Naval 2018-Adaptada) Observe a imagem referente à questão.



(Arquivo Nacional, Rio de Janeiro)

Em 13 de Maio de 1888 foi assinada a lei nº 3353, conhecida como Lei Áurea, que aboliu a escravidão no Brasil. É correto afirmar que entre os fatores que contribuíram para o fim da escravidão estava:

- (A) a campanha abolicionista que mobilizou profissionais liberais, jornalistas, advogados, intelectuais, entre outros, que atuavam por meio de clubes, associações e jornais defendendo a causa abolicionista.
- (B) a decisão da sociedade brasileira de libertar os escravos, trocando a alforria dos cativos em troca da permanência deles na terra por mais alguns anos, tornando a Lei Áurea uma mera formalidade.
- (C) os constantes ataques de escravos quilombolas liderados por Chico rei a fazendeiros e políticos brasileiros, pressionando o governo a assinar a abolição da escravatura em troca do fim dos assassinatos.
- (D) a Proclamação da República tornou a causa escravagista insustentável devido a participação de escravos da Guerra do Paraguai, levando os militares a assinarem a lei que proibia a escravidão.

11. (CFTMG 2013-Adaptada) Observe a imagem.



Fonte: DEBRET, Jean Baptiste. Loja de barbeiro. 1821. Rio de Janeiro: Museu Castro Maya.

A partir da análise da aquarela, é correto afirmar que o artista apresenta os

- (A) africanos livres e suas belas roupas.
- (B) escravos de ganho e suas várias atividades.
- (C) negros displicentes e suas múltiplas funções.
- (D) serviços urbanos e suas diferentes moradias.

CINE
PIPOCA



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Os Inconfidentes

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Padres, poetas, políticos, militares e insatisfeitos em geral se unem e conspiram para libertar o Brasil dos portugueses no século XVIII. Algo dá errado. Preso, Tiradentes (José Wilker) é torturado e, enquanto os demais isentam-se de culpa, assume todos os seus atos. É condenado à morte, mas torna-se o principal nome da Inconfidência Mineira.

Um filme que retrata a Conjuração Mineira, um movimento precursor da ideia republicana no Brasil, embora seja situado no período colonial.



2. Joana Angélica

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 10 anos.

A história da religiosa conceptionista baiana, nascida no Brasil colônia, que morreu defendendo o Convento da Lapa em Salvador (Bahia) contra soldados portugueses. O filme traz valores que contribuem para ideais republicanos.



Caro(a) estudante, agora estamos de fato no primeiro objeto de conhecimento do 9º ano. Após refletirmos sobre o II Reinado e buscarmos compreender diversos aspectos desse período crucial do Império brasileiro, estamos agora prontos para adentrar na discussão sobre a Proclamação da República. Vamos explorar a transição da nossa “breve” monarquia para o período republicano, analisando os eventos que marcaram essa importante mudança na história do Brasil.



Disponível em: <https://abre.ai/iYb8>. Acesso em: 20 fev. 2024.

Esta obra pictórica captura o instante da Proclamação da República, conduzida pelo militar Marechal Deodoro da Fonseca em 15 de novembro de 1889. Esse evento marcante sinalizou o fim da monarquia no Brasil. O quadro faz parte do acervo da Prefeitura Municipal da cidade de São Paulo e está atualmente abrigado na Pinacoteca.



Vale a pena saber!!!

Esta obra pictórica captura o instante da Proclamação da República, conduzida pelo militar Marechal Deodoro da Fonseca em 15 de novembro de 1889. Esse evento marcante sinalizou o fim da monarquia no Brasil. O quadro faz parte do acervo da Prefeitura Municipal da cidade de São Paulo e está atualmente abrigado na Pinacoteca.



Disponível em: <https://abre.ai/iYb8>. Acesso em: 20 fev. 2024.

Texto IV

O processo da Proclamação da República no Brasil, em 1889, foi predominantemente prolongado pelas elites militares e civis. As camadas mais baixas da sociedade, representando a população em geral, ficaram à margem desse momento. A decisão de instaurar o regime republicano foi tomada por líderes políticos e militares, refletindo a falta de participação direta das massas populares no evento que marcaria uma mudança significativa na estrutura política do país. Essa característica revela a complexidade e as contradições do processo histórico de transição do regime monárquico para o republicano no Brasil.

Fonte: autoria própria.



ATIVIDADES

12. Considerando o texto IV, explique os motivos que levaram militares, descontentes com o poder centralizado de D. Pedro II, a Igreja Católica, os movimentos republicanos e os grandes fazendeiros, representantes da elite econômica, a se unirem para organizar a Proclamação da República no Brasil. Destaque os fatores que impulsionaram esses grupos a agirem em conjunto para retirar o Imperador do poder e promover mudanças na institucionalidade do país.

13. Por que a Proclamação da República no Brasil pode ser vista como um golpe? Destaque os principais elementos que justificam essa interpretação.

14. (Espcex-Aman 2024-Adaptada) Com a Proclamação da República, uma das medidas iniciais foi a criação de novos símbolos nacionais, o que levou a disputas entre grupos políticos para a escolha da nova bandeira do Brasil. Após uma versão provisória, inspirada na bandeira norte-americana com listras verdes e amarelas, a bandeira escolhida acabou por manter o retângulo verde e o losango amarelo-ouro da bandeira imperial, mas trocando o brasão do Império por um círculo azul com estrelas, cortado por uma faixa branca com a inscrição "Ordem e Progresso".

Esse lema foi inspirado

- (A) em Rui Barbosa.
- (B) no Liberalismo.
- (C) no Iluminismo.
- (D) no Positivismo.

CINE
PIPOCA



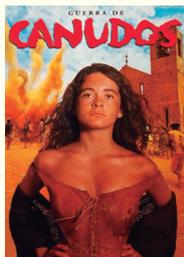
SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Guerra de Canudos

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Em 1893, Antônio Conselheiro (José Wilker) e seus seguidores começam a tornar um simples movimento em algo grande demais para a República, que acabara de ser proclamada e decidira por enviar vários destacamentos militares para destruí-los. Os seguidores de Antônio Conselheiro apenas defendiam seus lares, mas a nova ordem não podia aceitar que humildes moradores do sertão da Bahia desafiassem a República. Assim, em 1897, esforços são reunidos para destruir os sertanejos. Estes fatos são vistos pela ótica de uma família com opiniões conflitantes sobre Conselheiro.



2. O Veneno da Madrugada

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Do excelente diretor Ruy Guerra, de clássicos como "Os Cafajestes", "Os Fuzis", "Os Deuses e os Mortos", entre outros. Em "O Veneno da Madrugada" conta com a fotografia maravilhosa de Walter Carvalho, toda marcada pelo ambiente noturno, pois o filme só tem cenas noturnas, com chuva incessante. No começo do filme, o diretor procura apresentar a cidade, onde se passa a ação e as personagens principais, uma introdução muito bem realizada. O roteiro é baseado em uma obra de Garcia Márquez. O filme "brinca" o tempo todo com flashbacks e, mostra o mesmo fato repetidas vezes, só que sob a ótica de cada personagem. Filme excelente. Maravilhoso! Fotografia premiada no Festival de Brasília. Ótima direção de Guerra.



A República da Espada



ATIVIDADES

15. Leia o texto/figura n. V e, a seguir, marque a alternativa correta.

15 DE NOVEMBRO...



Disponível em: <https://abre.ai/YME>. Acesso em: 21 fev. 2024.

- (A) A Proclamação da República representou uma profunda transformação social e econômica, beneficiando todas as camadas da sociedade brasileira.
- (B) A mudança de regime político de monarquia para república não afetou significativamente a estrutura socioeconômica do país, mantendo inalteradas as condições de vida da população mais pobre.
- (C) A República foi proclamada com o objetivo principal de erradicar a pobreza e promover a igual social, sendo bem-sucedida nesse intento desde seus primeiros anos.
- (D) O diálogo entre o cidadão e Deodoro da Fonseca revela o sucesso das políticas republicanas em alterar imediatamente a distribuição de renda no Brasil.

16. Explique os objetivos da "Política do Encilhamento" adotada durante o governo de Floriano Peixoto (1891-1894). Destaque como essa política buscava estimular o desenvolvimento industrial e modernizar a economia brasileira.

17. Demonstre criticamente os principais problemas gerados pela "Política do Encilhamento", incluindo o aumento da inflação, a especulação financeira e a falência de instituições bancárias. Explique a razão do termo "Encilhamento".

CINE
PIPOCA



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. O Preço da Paz

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

1893 – Um golpe do presidente Floriano Peixoto fecha e logo em seguida reabre o Congresso Nacional, para colocar “a mesa” de decisões um grupo de correligionários que rezavam pela sua cartilha. No sul do país, inconformados, os idealistas revolucionários Maragatos se insurgem e avançam para o Rio de Janeiro. O intuito: se juntar às tropas do Almirante Saldanha da Gama e assim deporem o presidente. É em Curitiba que o filme se desenvolve, quando da chegada das tropas revoltosas comandado por Gumercindo Saraiva na capital paranaense e das negociações do Barão do Serro Azul com os gaúchos para evitar os saques à cidade. O filme traz a angústia do então representante da Junta Governativa de Curitiba, o Barão, e seus últimos dias de vida.



2. Policarpo Quaresma, Herói do Brasil

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

O major Policarpo Quaresma é um sonhador. Um visionário que ama o seu país e deseja vê-lo tão grandioso quanto, acredita, o Brasil pode ser. A sua luta se inicia no Congresso. Policarpo quer que o tupi-guarani seja adotado como idioma nacional. Ele tem o apoio de sua afilhada Olga por quem nutre um afeto especial e Ricardo Coração dos Outros, trovador e compositor de modinhas que conta a história do nosso herói do Brasil.



A República da Espada / Coronelismo no Brasil e em Goiás

Caro(a) estudante, segue um breve texto com o intuito de contextualizar e elucidar os antecedentes das práticas do modelo político conhecido como coronelismo, estabelecendo reflexões com o nosso contexto atual no Brasil.

Leia o texto VI e, a seguir, responda as atividades propostas desta temática.

Texto VI

República Velha (1889-1930) (2) - Coronelismo e oligarquias

Do golpe militar aos governos civis

A consolidação do modelo republicano federalista e a ascendência das oligarquias agrárias ao poder fez surgir um dos mais característicos fenômenos sociais e políticos do período: o coronelismo. O fenômeno do coronelismo expressou as particularidades do desenvolvimento social e político do Brasil. Ele foi resultado da coexistência das formas modernas de representação política (o sufrágio universal) e de uma estrutura fundiária arcaica baseada na grande propriedade rural.

O direito de voto estava assegurado pela Constituição, mas o fato da grande maioria dos eleitores habitarem o interior (a população sertaneja e camponesa) e serem muito pouco politizados levou os proprietários agrários a controlar o voto e o processo eleitoral em função de seus interesses.

O "coronel" (geralmente um proprietário de terra) foi a figura chave no processo de controle do voto da população rural. Temido e respeitado, a influência e o poder político do coronel aumentavam a medida em que ele conseguisse assegurar o voto dos eleitores para os seus candidatos. Por meio do emprego da violência e da barganha (troca de favores), os coronéis forçavam os eleitores a votarem nos candidatos que convinha aos seus interesses.

Voto de cabresto

O controle do voto da população rural pelos coronéis ficou conhecido popularmente como "voto de cabresto". Por meio do voto de cabresto eram eleitos os chefes políticos locais (municipais), regionais (estaduais) e federal (o governo central). A fraude, a corrupção, e o favorecimento permeavam todo o processo eleitoral de modo a deturpar a representação política.

No âmbito municipal os coronéis locais dependiam do governador para obtenção de auxílio financeiro para obras públicas e benfeitorias gerais, daí a necessidade de apoiar e obter votos para os candidatos de determinada facção das oligarquias estaduais.

As oligarquias estaduais também dependiam de votos para conquistarem ou assegurarem seu domínio político, daí a necessidade de barganharem com os coronéis locais. Semelhante condição de dependência política se manifestava nas relações do governo federal com os governos estaduais.

As rivalidades, lutas e conflitos armados entre coronéis de pouca ou grande influência e pertencentes a diferentes oligarquias agrárias eram comuns, fazendo da violência um componente constitutivo e permanente do sistema de dominação política da República Velha.

Um pacto de poder

Sob a presidência de Campos Salles (1898-1902), foi firmado um pacto de poder chamado de Política dos Governadores. Baseava-se num compromisso político entre o governo federal e as oligarquias que governavam os estados tendo por objetivo acabar com a constante instabilidade que caracterizava o sistema político federativo.

A Política dos Governadores estabelecia que os grupos políticos que governavam os estados dariam irrestriti-

to apoio ao presidente da República, em contrapartida o governo federal só reconheceria a vitória nas eleições dos candidatos ao cargo de deputado federal pertencentes aos grupos que o apoiavam.

O governo federal tinha a prerrogativa de conceder o diploma de deputado federal. Mesmo que o candidato fosse vitorioso nas eleições, sem este documento ele não poderia tomar posse e exercer a atividade política. O controle sobre o processo de escolha dos representantes políticos a partir da fraude eleitoral impedia que os grupos de oposição chegassem ao poder.

Candidatos da situação

De modo geral, o governo federal firmava acordos com os grupos políticos que já detinham o poder, e a partir daí diplomava somente os candidatos da situação garantindo-se, desse modo, a perpetuação desses grupos no governo. Com poucas ou nenhuma chance de chegar ao poder por via eleitoral restava aos grupos da oposição juntarem-se aos grupos políticos da situação.

A Política dos Governadores assegurou e reforçou o poder das oligarquias agrárias mais influentes do país. Os estados mais ricos da federação, São Paulo e Minas Gerais, dispunham das mais prósperas economias agrárias devido a produção em larga escala do principal produto de exportação brasileiro, o café. As oligarquias cafejeiras desses estados conquistaram influência política nacional e governaram o país de acordo com seus interesses.

A hegemonia de São Paulo e Minas Gerais na política nacional foi chamada de "Política do café-com-leite". Por meio de acordos entre o Partido Republicano Paulista (PRP) e o Partido Republicano Mineiro (PRM), os dois estados da federação elegeram praticamente todos os presidentes da República Velha, até que a Revolução de 1930 viesse alterar os rumos da política brasileira.

Fonte: <https://abre.ai/Y/TI>. Acesso em: 21 fev. 2024.

Texto de autoria de Renato Cancian.



ATIVIDADES

18. Analisando o contexto histórico descrito no texto VI sobre o coronelismo e as oligarquias na República Velha, estabeleça uma reflexão comparativa com a política atual no Brasil. Identifique semelhanças e diferenças entre os métodos de controle político e representação eleitoral.

19. Analisando os elementos do coronelismo e das oligarquias durante a República Velha, demonstre de que forma esses aspectos históricos podem impactar ou não na interpretação da dinâmica política atual no Brasil.

CINE
PIPOCA



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. O Auto da Compadecida

SINOPSE

Classificação: Livre.

As aventuras dos nordestinos João Grilo (Matheus Nachtergaele), um sertanejo pobre e mentiroso, e Chicó (Selton Mello), o mais covarde dos homens. Ambos lutam pelo pão de cada dia e atravessam por vários episódios enganando a todos do pequeno vilarejo de Taperoá, no sertão da Paraíba. A salvação da dupla acontece com a aparição da Nossa Senhora (Fernanda Montenegro). Adaptação da obra de Ariano Suassuna.

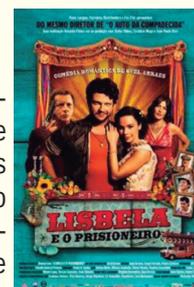


1. Lisbela e o prisioneiro

SINOPSE

Classificação: Livre.

Em Lisbela e o Prisioneiro, Lisbela (Débora Falabella) é uma moça que adora ir ao cinema e vive sonhando com os galãs de Hollywood dos filmes que assiste. Leléu (Selton Mello) é um malandro conquistador, que em meio a uma de suas muitas aventuras chega à cidade de Lisbela. Após se conhecerem eles logo se apaixonam, mas há um problema: Lisbela está noiva. Em meio às dúvidas e aos problemas familiares que a nova paixão desperta, há ainda a presença de um matador (Marco Nanini) que está atrás de Leléu, devido a ele ter se envolvido com sua esposa (Virginia Cavendish).



1. Curral

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Em Curral, Joel é um advogado que está na disputa para eleição de vereadores na cidade de Gravatá, em Pernambuco. Ele decide convidar seu antigo amigo Chico Caixa (Thomás Aquino) para participar da campanha, angariando votos de um bairro simples do município através da promessa do fornecimento de água. Apesar de receoso, Chico aceita, mas se vê atravessado por forças conflitantes enquanto questiona a ética desse tipo de campanha.



A Primeira República e suas características



ATIVIDADES

20. Durante a República Velha, o “voto de cabresto” era uma prática relacionada ao fenômeno do coronelismo. Qual era a principal característica deste estilo de voto nesse contexto?

- (A) Sufrágio universal.
- (B) Livre escolha do eleitor.
- (C) Sistema de voto secreto.
- (D) Controle e direcionamento do voto pelos líderes locais.

21. Durante a República Velha, a política brasileira foi marcada por um acordo entre as oligarquias dos estados de São Paulo e Minas Gerais, conhecido como “Política do Café com Leite”. Essa estratégia consistia em alternar a presidência entre um representante desses dois estados, ambos com economias baseadas na produção de café e leite, as principais fontes de riqueza do país na época. Esse acordo garantia a hegemonia dessas oligarquias no cenário político nacional. Considerando estas informações, escreva como esse acordo influenciou a dinâmica política brasileira. Identifique os interesses das oligarquias de São Paulo e Minas Gerais, as consequências desse pacto para o restante do país e como essa política impactou as eleições durante esse período.

22. Durante a República Velha, a “Política do Café com Leite” foi um acordo entre as oligarquias de dois estados brasileiros. Qual era o objetivo principal dessa política?

- (A) Alternar a presidência entre os estados de São Paulo e Minas Gerais.
- (B) Implementar um sistema de votação secreta.
- (C) Excluir outros estados do processo eleitoral.
- (D) Criar uma monarquia parlamentarista.

1. Abril Despedaçado

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Em abril de 1910, na geografia desértica do sertão brasileiro vive Tonho (Rodrigo Santoro) e sua família. Tonho vive atualmente uma grande dúvida, pois ao mesmo tempo que é impedido por seu pai (José Dumont) para vingar a morte de seu irmão mais velho, assassinado por uma família rival, sabe que caso se vingue será perseguido e terá pouco tempo de vida. Angustiado pela perspectiva da morte, Tonho passa então a questionar a lógica da violência e da tradição.



2. Vidas Secas

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 14 anos.

Em Vidas Secas, uma família miserável tenta escapar da seca no sertão nordestino. Fabiano (Átila Iório), Sinhá Vitória (Maria Ribeiro), seus dois filhos e a cachorra Baleia vagam sem destino e já quase sem esperanças pelos confins do interior, sobrevivendo às forças da natureza e à crueldade dos homens. Adaptação da obra de Graciliano Ramos.



A modernização republicana / Modernização, urbanização e sanitarismo



Vale a pena saber!!!

O Bota Abaixo foi o processo de demolição de cortiços e habitações populares no centro do Rio de Janeiro durante o governo de Pereira Passos (1902-1906), para modernizar a cidade e combater doenças. Essa reforma, inspirada em cidades europeias, deslocou milhares de pessoas para áreas periféricas, contribuindo para a formação das primeiras favelas. O movimento gerou insatisfação popular e reforçou desigualdades sociais, marcando o início da Primeira República com um modelo de modernização elitista e excludente.



Disponível em: <https://abre.ai/lx5u>. Acesso em: 25 nov. 2024.



ATIVIDADES

23. No início do século XX no Brasil, o Prefeito do Rio de Janeiro conhecido como Pereira Passos implementou uma ousada estratégia conhecida como “bota abaixo”. Essa Política visava modernizar a cidade, mas resultou na remoção de numerosas habitações populares e na destruição de partes significativas da área central. Considerando esse contexto, analise criticamente a política da “bota abaixo” de Pereira Passos, destacando suas motivações, métodos utilizados, impactos na população e as implicações políticas desse processo para a cidade.



Vale a pena saber!!!

A figura ao lado traz o fato histórico conhecido como “Revolta da Vacina”.

Acontecido no início do século XX, a população protestou contra a vacinação obrigatória liderada por Oswaldo Cruz, considerando-a uma violação de direitos individuais. O movimento expressou resistência popular ao autoritarismo estatal na área de saúde pública. Há também uma questão social envolvida. Importante reflexão!



Disponível em: <https://abre.ai/Y44>. Acesso em: 22 fev. 2024.

24. Considerando o contexto histórico da Revolta da Vacina no Rio de Janeiro, descreva os principais motivos que levaram à revolta da população contra a vacinação obrigatória. Demonstre as implicações sociais, políticas e sanitárias desse episódio.

25. (ENEM Digital 2020) Chamando o repórter de “cidadão”, em 1904, o preto acapoeirado justificava a revolta: era para “não andarem dizendo que o povo é carneiro. De vez em quando é bom a negrada mostrar que sabe morrer como homem!”. Para ele, a vacinação em si não era importante — embora não admitisse de modo algum deixar os homens da higiene meter o tal ferro em suas virilhas. O mais importante era “mostrar ao governo que ele não põe o pé no pescoço do povo”.

CARVALHO, J. M. *Os bestializados: o Rio de Janeiro e a República que não foi*. São Paulo: Cia. das Letras, 1987 (adaptado).

A referida Revolta, ocorrida na cidade do Rio de Janeiro no início da República, caracterizou-se por ser uma

- (A) agitação incentivada pelos médicos.
- (B) atitude de resistência dos populares.
- (C) estratégia elaborada pelos operários.
- (D) tática de sobrevivência dos imigrantes.

CINE
PIPOCA



SUGESTÕES DE FILMES PARA CONTEXTUALIZAÇÃO COM O PERÍODO ESTUDADO E PARA CONTRIBUIR COM O TEMA:

1. Sonhos Tropicais

SINOPSE

Classificação: Não recomendado para menores de 12 anos.

Em 1889 chega ao Rio de Janeiro no mesmo navio o sanitarista Oswaldo Cruz (Bruno Giordano), que retorna ao país após anos de estudo na Europa, e a jovem Esther (Carolina Kasting), polonesa que veio ao Brasil na promessa de se casar e constituir família. Cruz logo consegue emprego como médico de uma fábrica de tecidos, enquanto Esther não tem a mesma sorte, logo descobrindo que a proposta de casamento era apenas uma farsa, preparada no intuito de trazer ao país jovens polonesas, as “polacas”, para trabalharem como prostitutas nos bordéis da cidade. Inicialmente Esther resiste ao destino a ela traçado, mas, sem opção, acaba cedendo e recebe a ajuda de Vânia (Lu Grimaldi), polaca que nem ela que foi vítima do mesmo golpe anos atrás. Enquanto isso Cruz começa sua ascensão na medicina local, assumindo o comando do Instituto Soropédico de Manguinhos, onde pesquisa a cura de doenças como a peste e a febre amarela. As medidas de Cruz se mostram eficazes. Até que, na tentativa de extinguir a varíola, propõe que maiores de 6 meses sejam obrigados a se vacinarem e desencadeia a Revolta da Vacina.





Revisa Goiás

Expediente

Governador do Estado de Goiás
Ronaldo Ramos Caiado

Vice-Governador do Estado de Goiás
Daniel Vilela

Secretária de Estado da Educação
Aparecida de Fátima Gavioli Soares Pereira

Secretária-Adjunta
Helena Da Costa Bezerra

Diretora Pedagógica
Alessandra Oliveira de Almeida

Superintendente de Educação Infantil e Ensino Fundamental
Giselle Pereira Campos Faria

Superintendente de Ensino Médio
Osvany Da Costa Gundim Cardoso

Superintendente de Segurança Escolar e Colégio Militar
Cel Mauro Ferreira Vilela

Superintendente de Desporto Educacional, Arte e Educação
Elaine Machado Silveira

Superintendente de Modalidades e Temáticas Especiais
Rupert Nickerson Sobrinho

Diretor Administrativo e Financeiro
Andros Roberto Barbosa

Superintendente de Gestão Administrativa
Leonardo de Lima Santos

Superintendente de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
Hudson Amarau De Oliveira

Superintendente de Infraestrutura
Gustavo de Moraes Veiga Jardim

Superintendente de Planejamento e Finanças
Taís Gomes Manvailer

Superintendente de Tecnologia
Bruno Marques Correia

Diretora de Política Educacional
Patrícia Morais Coutinho

Superintendente de Gestão Estratégica e Avaliação de Resultados
Márcia Maria de Carvalho Pereira

Superintendente do Programa Bolsa Educação
Márcio Roberto Ribeiro Capitelli

Superintendente de Apoio ao Desenvolvimento Curricular
Nayra Claudinne Guedes Menezes Colombo

Chefe do Núcleo de Recursos Didáticos
Evandro de Moura Rios

Coordenador de Recursos Didáticos para o Ensino Fundamental
Alexsander Costa Sampaio

Coordenadora de Recursos Didáticos para o Ensino Médio
Edinalva Soares de Carvalho Oliveira

Professores elaboradores de Língua Portuguesa
Edna Aparecida dos Santos
Edinalva Filha de Lima Ramos
Katiúscia Neves Almeida
Maria Aparecida Oliveira Paula
Norma Célia Junqueira de Amorim

Professores elaboradores de Matemática
Amanda Martinhago Chavoni
Basílio Alves da Costa Neto
Tayssa Tieni Vieira de Souza
Tyago Cavalcante Bilio

Professores elaboradores de Ciências da Natureza
Leonora Aparecida dos Santos
Sandra Márcia de Oliveira Silva
Sívio Coelho da Silva

Professor de Ciências Humanas e Sociais
Ricardo Gonçalves Tavares

Revisão
Cristiane Gonzaga Carneiro Silva

Diagramação
Adriani Grun